

## “Histórias infantis e sentimentos de gerações”: dialogando sobre a Era do bullying na escola

Julliany Valério da Silva Santos<sup>1</sup> Gislaeny Valério da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Supervisora Técnica do Projeto de Extensão Interdisciplinar Escola Legal; Centro Universitário do Vale do Ipojuca; Email: jsantos41@unifavip.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Biomedicina; Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES; Caruaru-PE; Email: gislaenyvalerio589@gmail.com.

**RESUMO:** A historicidade literária da sociedade contém registros com enredos de heróis, príncipes, rainhas, fadas, monstros e personagens infantis. O presente trabalho pretende destacar a contação de histórias infantis, como uma estratégia de atuação na prevenção ao fenômeno do bullying. Essa ferramenta interventiva está sendo desenvolvida por acadêmicos de Psicologia, no Projeto Escola Legal. Esse trabalho apresenta o cotidiano escolar, comparando-o com um palco misto de atuação entre, protagonistas, personagens e expectadores. Adotou-se a literatura infantil, com ênfase em aspectos subjetivos presentes na história contada que favoreçam a discussão e reflexão da temática bullying. A atividade extensionista sugere a criança que modifiquem o desfecho da história contada, através da criação de outro desenvolvimento, ou final para a história. A contação de histórias facilita a criança acessar o seu imaginário e descobrir como os personagens daquela história se sentiram em determinada situação. Esse momento está permitindo a criança se inaugurar no mundo com suas percepções.

**Palavras-chave:** histórias infantis, criança, bullying.

**ABSTRACT:** The literary historicity of society contains records with plots of heroes, princes, queens, fairies, monsters, and children's characters. This paper aims to highlight the story-children's stories, as a business strategy in the prevention of bullying phenomenon. This interventional tool is being developed by academics of Psychology in Project Cool School. This paper presents the everyday school life, comparing it to a mixed stage of action between actors, characters and viewers. Adopted the children's literature, with an emphasis on subjective aspects of the story told to encourage the discussion and examination of the matter bullying. The extension activity suggests the child to modify the outcome of the story, by creating another development, or ending to the story. The storytelling makes it easy to access your child's imagination and find out how the characters of the story felt in a given situation. This moment is allowing the child to usher in the world with their perceptions.

**Keywords:** children's stories, child, bullying.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as tragédias gregas já enfatizam a oscilação de sentimentos referenciados pela própria subjetividade humana. O desejo de mudança, de desafio, de esperança, e conseqüentemente horror e piedade, caracterizavam o enredo das tragédias clássicas. Considerando as contribuições de Aristóteles, a tragédia representava a purgação de sentimentos como o terror e compaixão (SILVA, 2010). Situando a tragédia grega e suas relações com os sentimentos profundos do sujeito, o fenômeno do bullying, também se tornou palco de representações dramáticas na atualidade, sendo constituído por enredos, protagonistas, personagens e espectadores. Porém, o final nefasto das tragédias gregas, situa-se suas representações na contemporaneidade, quando consideramos as implicações psicossociais do bullying na escola. Considerando, os aspectos históricos dos enredos da sociedade, procura-se enfatizar os diversos enredos personificados na realidade estudantil. Nessa perspectiva, o presente trabalho pretende enfatizar a contação de história na prevenção do fenômeno do bullying na escola.

Para Zilberman (2003), ler para crianças suscita no imaginário infantil a capacidade de continuar a história, além de seu fim. É a possibilidade de acessar um mundo cheio de conflitos, é visualizar situações que são defrontadas ou enfrentadas por cada personagem. Inebriar as crianças com a magia os contos infantis é apresentar caminhos de descobertas, com idas e voltas.

O uso de contação de histórias infantis permite a criança representar papéis de seu cotidiano, podendo experimentar formas de pensar e agir a partir de sua imaginação (BUSSATTO, 2003). Essa prática possibilita a criança reconstituir novas vivências relacionadas ao seu processo de socialização. O narrador de histórias infantis garante a criança relacionar a realidade imaginária com suas situações do seu dia a dia (SISTO, 2005). Considerando o poder imaginativo que existe na ficção, a atividade sistemática com contos de fadas contribui para que a criança conviva com suas angústias e emoções representadas na própria história.

A literatura infantil apresenta em algumas histórias, apesar de seu registro antecedente, apresenta representações atuais, quando a questão situa as diversas expressividades do fenômeno do bullying. Dialogar sobre o bullying através da literatura infantil, conseqüentemente, significa visualizar esse fenômeno agente desde tempos remotos na atualidade (FANTE, 2005).

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho pretende destacar a contação de histórias infantis, como uma estratégia de atuação na prevenção ao fenômeno do bullying. Essa ferramenta interventiva está sendo desenvolvida por acadêmicos de Psicologia, no Projeto Escola Legal. Esse projeto de extensão é executado em Escolas Municipais e Estaduais da cidade de Caruaru-Pe. Considerando a frequência do fenômeno do bullying, em uma Escola Municipal, os extensionistas adicionaram a contação de histórias infantis como prática interventiva no enfrentamento dessa problemática.

A atividade é desenvolvida com os alunos do Ensino Infantil. Utilizam-se as seguintes histórias: O Patinho Feio, O Rei Sapo. Visando refletir sobre questões relacionadas ao bullying e minimizar as implicações desse fenômeno no contexto escolar, o foco principal desse estudo é enfatizar a representação subjetiva das histórias destacadas, com o objetivo de criar e promover espaços de ludicidade, criação e imaginação, proporcionando a criança identificar e questionar situações de bullying embutidos nas histórias contadas.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A representação de enredos ou contos infantis facilita o entendimento da criança a respeito dos sentimentos envolvidos entre os personagens. Para Sunderland (2005), o enredo torna-se acessível à criança quando a história cataloga sua própria narrativa humana. A atividade sugere a criança que modifiquem o desfecho da história contada através da criação de outro desenvolvimento, ou final para a história. O contador de histórias facilita a criança acessar o seu imaginário e descobrir como os personagens daquela história se sentiram em determinada situação. Esse momento está permitindo a criança se inaugurar no mundo com suas percepções.

Utilizam-se as histórias infantis na tentativa de erguer sentidos no imaginário infantil para que a criança se imagine, se visualize, crie hipóteses, sugira reflexões, faça comparações e crie ou recrie fatos. Desta forma, a prática extensionista, em andamento, conferirecontar histórias infantis para refletir e exemplificar algumas situações que favoreçam a criança identificar conflitos no seu cotidiano. As histórias deverão potencializar a capacidade que a criança possui de transformar sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os Acadêmicos de Psicologia as histórias infantis não deveriam permanecer apenas com representação ilustrativa ou descritiva, desta forma, sugere-se que a narração realizada pelo contador de histórias poderá conduzir a criança para um universo cheio de significantes. Assim, adentrar nos contextos que enfatizam as diferenças, amor, inclusão e respeito, tornam-se com frequência as palavras-chaves na execução dessa proposta de atividade.

Essas vivências, com os alunos da escola proporcionam ao participante a reinvenção da história contatada, que em momentos trazem representações de sofrimento, de maldade, de exclusão. O recurso de ouvir histórias dispõe para as crianças a oportunidade de redesenhar seu imaginário que sinaliza seu lugar na escola, na família e na sociedade. As narrativas infantis encontram-se como aliada ao Projeto Escola Legal, a partir do momento, que confere reflexões e acesso aos variados sentimentos e redescobrimto de afetos. Permitir esse aventurar-se a criança, já que cada história narra seus temores, aventuras, ideais e desejos, mas assim como na tragédia grega, poderá representar o temor ou a heroicidade de alguém.

**REFERÊNCIAS**

- BUSSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2.ed. rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.
- SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Rio de Janeiro: Argos, 2005.
- SUNDERLAND, M. **O Valor terapêutico de contar histórias**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- TAHAN, M. **A arte de ler e contar história**. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.